

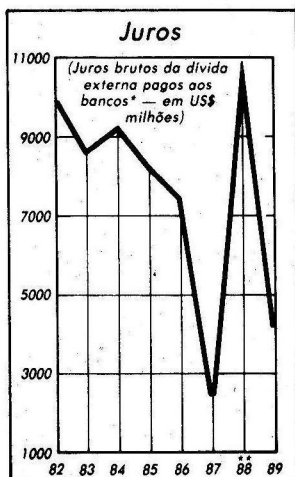
Provisão sobre dívida afeta bancos *externa*

O governo brasileiro recebeu com aparente tranquilidade o rebaixamento do País na escala dos devedores de bancos norteamericanos. A reclassificação, decidida pelo Interagency Country Exposure Review Committee (ICERC) — órgão do governo dos Estados Unidos —, significa que os bancos credores devem constituir reservas em 20% dos US\$ 11,1 bilhões de créditos que têm junto ao Brasil. A dívida da Argentina também será provisionada no mesmo percentual, mas não é a primeira vez que isso acontece com o país vizinho, ao contrário do Brasil.

O negociador da dívida externa brasileira, embaixador Jório Dauster, disse à editora Maria Clara R. M. do Prado, em Brasília, que a decisão não trará nenhum efeito de imediato, mas reconheceu que será difícil para o País subir novamente na escala. O ministro das Relações Exteriores, Francisco Rezek, afirmou à editora Cláudia Izique, em São Paulo, que não haverá consequências no plano da renegociação da dívida.

Dos dois motivos alegados para o rebaixamento do Brasil, segundo a agência Unicom — o não pagamento de juros e a desvinculação do Fundo Monetária Internacional (FMI) —, um está prestes a ser resolvido: a reaproximação com o FMI começará ainda neste mês, disse Rezek, e o diálogo com os credores privados virá até outubro. Mas quanto aos juros atrasados, ele reafirmou que só serão pagos "de acordo com o próprio calendário do Brasil".

Para bancos como o J. P. Morgan e o Bankers Trust New York, a nova exigência não representa ameaça, já que eles contam com reservas altas. Mas o Citi-



Fonte: BC e Centro de Informações da Gazeta Mercantil
* Exclui buyers
** Inclui juros atrasados de 1987 e mora

corp, principalmente, o Chemical Bank, o Chase Manhattan e o Manufacturers Hanover — os quatro com baixo nível de reservas — podem ser tão afetados a ponto de terem que vender ativos e enfrentar uma queda dos lucros, segundo apurou a agência AP/Dow Jones.

Só o Citicorp terá que provisionar US\$ 780 milhões para débitos de Brasil e Argentina; sua atual reserva é de US\$ 3,3 bilhões.

(Ver página 22)